Ano VII — Número 187 — Preço avulso 1$20

Domingo, 11 de Agosto de 1963

VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

Polícia Rural

Polícia-homem ou homem-polícia?

A Polícia, sendo uma força para manter a segurança pública, deve, sem dúvida, ser exemplar nos seus actos, nos seus modos, na sua educação e mais ainda, no seu respeito.

Na verdade, não importa em si, a vida particular do homem-polícia, importa sim o exemplo do polícia-homem quando no exercício dos seus deveres. E' de compreender que a vida de cada um, em particular, não pode de modo algum contar, até porque o homem-polícia será homem para errar, para pecar, para transgredir como qualquer civil. Compreensível.

Ora, sobre tudo isto, a causa concludente, está precisamente no exemplo da sua acção quando em serviço, marcando personalidade, autoridade e respeito, para resolver com inteligência, com olho-vivo, com compreensão, porque ele é soberano, ele é juiz, ele é uma força para dominar outras tantas que se desorientem, que se desvairem, que se transtornem, se irritem, se enervem.

Um polícia é um símbolo de autoridade. Ele é uma unidade de um todo que assegura a tranquilidade, o sossego, a calma, a ordem, a paz.

Não será assim? Sim, incontestàvelmente é assim.

Todavia, algumas vezes, nem sempre assim é, pois, por vezes, como diz o povo, um polícia é um terceiro *desordeiro* que chega atrazado. E' verdade.

Quere-se dizer: muitas vezes, quando as partes estão já na conciliação, chega, finalmente, o polícia com a sua arrogância muitas vezes enfeitada com snobismos, e com cara de operário de fim de semana que gastou a féria antes de a entregar para sustento dos seus, pretende saber o que foi e como foi, obrigando, naturalmente, a dividir outra vez as razões, fomentando, avivando, exaltando, por consequência, novamente a questão.

Muitos casos assim têm acontecido!

(Continua na 4.ª página)

Mais um prémio

O Senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo de parabéns

Acabamos de receber informação do Grémio Nacional da Imprensa Regional que foi concedido ao nosso grande colaborador Senhor P.e Manuel Gonçalves Diogo um prémio na importância de 800$00 concedido pelo mesmo Grémio, em colaboração com a Junta de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, como resultado dum concurso sobre temas sociais e corporativos ao qual concorrem centenas de jornais regionais.

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

XV

A situação precária dos vinhos verdes — O Governo vem em auxílio dos lavradores

Na região dos vinhos verdes, podemos identificar os termos lavrador e vinicultor. Todos os que amanham pequenas ou grandes terras produzem vinho para consumo das suas casas agrícolas, e, geralmente, para venda.

E' bem conhecida a crise que, neste ano, atingiu a nossa Lavoura, nesta região, devido à grande abundância de vinho da última colheita, e ainda ao facto de o próximo ano agrícola se apresentar muito abundante, embora inferior ao ano anterior.

Os preços baixaram assustadoramente. Os lavradores procuravam vender os vinhos por todo o preço, chegando a vender se a 700$00 cada pipa de vinho verde Mas mesmo assim o mercado não conseguia esvaziar as adegas.

Na reunião dos lavradores, no Governo Civil de Braga, com Sua Excelência o senhor Ministro da Economia, por ocasião dos cumprimentos, falando-lhe particularmente, disse-lhe o perigo que adviria de desconfiança no Governo, se surgisse a nova colheita com as adegas cheias. O senhor Ministro respondeu me que estava preparado para tal emergência e que viria em socorro da nossa região.

Há meses, houve uma reunião da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, da Federação dos Grémios de Entre Douro e Minho e da Junta Nacional do Vinho. Depois de estudo meticuloso, foi acordado que a Junta Nacianal do Vinho, mediante uma taxa a cobrar, começasse a intervir na comercialização dos Vinhos Verdes em regime parecido ao que faz na do Dão.

Assim ela pode retirar do mercado, regulando-o anualmente, muitos milhares de pipas de vinho verde, de modo a fazer manter um preço equilibrado, quer queimando os vinhos deficitários, quer procurando armazenar para os anos fracos, quer promovendo a exportação.

Os lavradores vão assim conseguindo um preço de vinho mais estável, sem as oscilações terríveis por que se tem passado.

(Continua na 4.ª página

Obras na Estrada de Vila Verde ao RIO HOMEM

Na sessão do dia 1 de Agosto, a Câmara deliberou encarregar o senhor Engenheiro de proceder à elaboração do projecto para revestimento a betuminoso da estrada que segue desta Sede do Concelho até à ponte sobre o Rio Homem, às Neves.

E' um projecto de grande importância, porque se trata da estrada de maior movimento, de ligação ao Concelho de Amares e de acesso ao rio no verão.

Homenagem de todos os Pradenses aos Rev.dos Cón. Peixoto e P.e Severino

De maneira retumbante, o Povo de Prado acorrera em massa ao Salão Paroquial, no passado dia 28 de Julho, a protestar o seu incondicional apoio aos seus vigários Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva e Padre Severino Pereira Fernandes, vindo de todas as partes da Vila e mesmo de fora.

O dia amanhecera com um raiar d'Aurora que algo de invulgar apresentara: Ao longe e ao largo, o ribombar das 21 salvas levavam o eco faustoso do que, de extraordinário, se passava naquela linda Terra que o Cávado beija e o Sol namora!

Os festões e atapetados emprestavam às cercanias da nova Igreja em construção um colorido que o próprio Sol invejava, e no coração de cada Pradense ardia a chama do amor e carinho que iriam testemunhar neste inesquecível dia aos briosos Sacerdotes, aos grandes obreiros daquela extensa, acolhedora e grata Paróquia que Os imortalizará, e que vira chegado o dia de lhes dizer sonora e fervorosamente: muito obrigados Reverendíssimos Senhores!

A Comissão executiva, que se não poupara a esforços, pelo sucesso desta bem merecida e justa homenagem, viu, e com satisfação, excedidas, em brilhantismo e generosidade do bom Povo de Prado agradecido, quanto estava nas suas previsões!

Com a Santa Missa e Comunhão geral ligadas às intenções dos homenageados, principiara este abrir de alma daquele laborioso e crente povo que sabe donde vem e para onde vai.

O interminável cortejo automóvel que acompanhara o Senhor Arcipreste e seu Vigário Cooperador, fora, a belo prazer de todos quantos afanosamente prepararam estas festas, muito além, e em boa verdade se diga, daquilo que se imaginara. Excederam-se todas as perespectivas, é o termo, prova convincente de que Prado está ao lado de Deus, ali representado pelos dois Ministros de alma grande que lhe concedera, de que "Prado escolhe Deus".

O grande Salão Paroquial, vestindo galas, fôra demasiadamente pequeno para albergar os filhos desta Terra de Santa Maria, e o povo regorgitava fora do recinto, mais parecendo dia de grandiosa romaria.

Destacavam-se por entre a multidão repórteres da mais conceituada Imprensa Nortenha: *«O Comércio do Porto»*, *«O Jornal de Notícias»*, *«O Primeiro de Janeiro»*, *«O Correio do Minho»*, *«O Diário do Minho»*, etc.

15,30, o cortejo chega junto do Salão Paroquial, composto por algumas dezenas de automóveis. Os homenageados, ladeados pela Comissão de Honra, pelo representante de Suas Ex.as Rev.mas, os Srs. Arcebispo Primaz e Bispo Auxiliar, Rev. Arcipreste de Braga, do Dr. Francisco António Gonçalves, Presidente Concelhio da U. Nacional e antigo Presidente da Câmara, Rev. Manuel Gonçalves Diogo, Pároco de Vila Verde, P.e Constantino Vilela, Vigário Cooperador da Laje, P.e Domingos Pinheiro, Pároco de Cervães e Rev. P.e David, Pároco de Tibães, deram entrada, sob estridente girândola de fogo e calorosa salva de palmas, na Sala de visitas onde se procedera ao descerramento duma fotografio de Rev. P.e Severino, bem como de uma lápide em mármore comemorativa das Festas, onde se lia:

HOMENAGEM DE TODOS OS PRADENSES AOS REVERENDOS CÓNEGO PEIXOTO E PADRE SEVERINO
28-VII-963

Seguidamente a Ilustre comitiva dera entrada no Salão Paroquial por entre as palmas daquela massa compacta, enquanto, através da aparelhagem sonora, gentilmente cedida pela Casa do Povo da Vila, uma voz entusiàsticamente aplaudia os Srs. Cónego e Padre Severino, convidando-Os a entrar, em frases como estas: "Entrai, Senhor Abade! Entrai, Padre Severino! Entrai, ó Vós que levantais Padre inteiro num grito de Hossana, num brado que, de Norte a Sul, Vos aclama, Vos louva, Vos glorifica Seja benvindo o representante de Sua Ex.ª Rev.ma! Vinde e vede. O que vedes, Rev.mo Senhor? — E' Prado inteiro a agradecer a Deus na Vossa Pessoa, dois dos seus mais distintos enviados a esta Terra! E' Prado inteiro a atestar-Vos o quanto deve ao Snr. Cónego, de canseiras, sacrifícios e de suor nestas 4 décadas de apostolado, é Prado inteiro que pùblicamente aclama o seu Vigário Cooperador. P.e Severino Fernandes, o Homem Grande que Deus talhara para o governo da nau desta Terra de Santa Maria! E' Prado inteiro que quer dizer solene e pùblicamente: muito obrigado, P.e Severino! Porque E's trabalhador, Padre, porque E's simples e compassivo, porque E's justo e delicado!

Entrai, Padres desta Terra, nesta casa que é Vossa!".

E enquanto vibravam e se perdiam na atmosfera estas aclamações, o Aero-Club de Braga enviava a sobrevoar o Salão Paroquial, em sinal de homenagem, uma das suas avionetas, cujo ronco se vinha juntar às palmas e aos foguetes de Prado em festa!

No palco, devidamente decorado, tomaram lugar os homenageados, ao lado dos quais se encontravam as figuras de maior destaque da Vila e do Concelho.

Foi então que se procedera à chamada por lugares ali representados por um menino e uma menina, portadores de lindos e significativos ramos, que, no mais enternecedor dos actos, iam depondo nas mãos do P.e Severino e do Senhor Cónego, Espectáculo deslumbrante e simultâneamente comovedor! Cada ramo levava escrito algo bem simples, mas cujo significado muito traduzia: "O lugar X está convosco, Rev.mos Senhores.! "O lugar Y está presente!.", e tantos outros manuscritos que bem traduziam o quanto este povo lhes está grato.

A sessão abriu com as palavras eloquentes do Senhor António Soares da Silva. Nesta imagem vêem-se os homenageados, o representante de Suas Exc.as Rev.mas o Senhor Arcebispo Primaz e Bispo Auxiliar e a Comissão de Honra

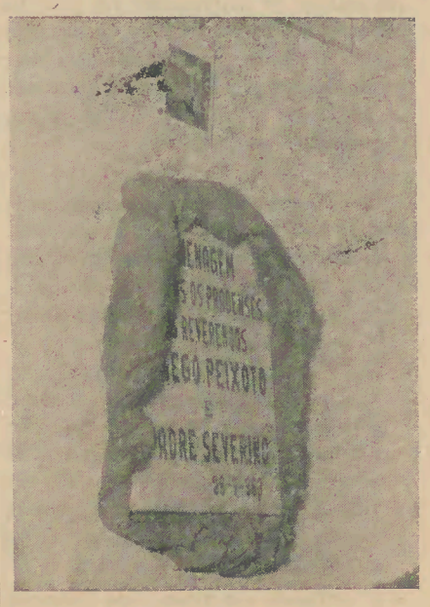
Sessão Solene

Fora seguidamente aberta a Sessão Solene que dera a palavra ao Sr.

António Soares da Silva

que, na sua linguagem fina, possuidora duma riquíssima adjectivação, exaltara os homenageados, pondo em relevo as suas altas e incontestáveis qualidades. Nota digna do maior apreço, fora ainda a do Snr. Silva, sugerindo, naquele mo-

(Continua na 4.ª página)



Uma lápide em mármore tornará imorredoira esta homenagem

Foram aprovadas

as construções do Palácio da Justiça e das Casas dos Magistrados em Vila Verde

O senhor Ministro da Justiça comunicou à Câmara Municipal de Vila Verde que foram aprovadas as construções do Palácio da Justiça e das Casas dos Magistrados, em Vila Verde. Mas isto ainda depende de a Câmara apresentar os terrenos, fazer-se as plantas, etc.

Oxalá que as construções se façam de facto, e não aconteça como na falada Escola Primária de Vila Verde, de oito salas, com uma cantina, e que começaria a ser construida em 1962; mas já se caminha para fins de 1963, sem sinais de início de construção.

(Continua na 4.ª página)

Alguns Aspectos do Trabalho Feminino

II

3 — Com a trajectória que no século XIX se desenrolou no domínio das ciências, surgiu, como perspectiva deslumbrante de uma mais ampla e exacta explicação do homem, a das localizações cerebrais. O cérebro teria funções absolutas; tudo o que fosse psíquico dependeria dele; e, com base em tais critérios, chegou a estabelecer-se a comparaçao entre o peso do cérebro do homem e o da mulher e entre o desenvolvimento dos lóbulos frontais de um e de outra, para se chegar à pretensa demonstração de que esta é inferior àquela e menos inteligente. Estava-se na maré-alta de um materialismo que depressa ruiu, pelo menos em grande parte.

Ora a verdade é que a mulher, considerada em conjunto, não é nem menos nem mais inteligente do que o homem. Como se sabe, há certas mulheres que são menos inteligentes do que certos homens e há outras que o são mais. O que ela é — isso sim — é *diferente* do homem.

Alguns cientistas russos, integrados nos conceitos comunistas, têm invocado argumentos de ordem biológica destinados a provar que o homem e a mulher são inteiramente «equipotenciais»; no entanto reconhecem a existência de períodos da vida da mulher em que, por virtude da desigual reperstição da acção biológica, ela não pode competir com o homem. O reconhecimento deste facto é, parece-me, o suficiente para deitar por terra a teoria da «equipotencialidade». Apesar disso, às mulheres russas foram abertas as actividades exercidas pelos homens. Não se julgue, porém, que elas colheram benefícios reais: pelo contrário, ingressaram numa vida de autêntica escravatura.

Na Rússia há mais mulheres de que homens. Números divulgados em 1961 por um autor francês especialista em assuntos da União Soviética, revelam a proporção de 616 mulheres para 384 homens. Esta circunstância, aliada ao sistema de trabalho em vigor, arrastou muitas mulheres para actividades penosíssimas e incompatíveis com a sua fragilidade física, como por exemplo a construção civil, a remoção da neve das ruas no Inverno, a condução de tractores, os trabalhos nas minas, etc. Acresce que a par destas actividades têm de permanecer ao frio às vezes muito tempo nas longas bichas dos armazéns do Estado para adquirirem os géneros essenciais à alimentação e ainda por cima fazerem todos os trabalhos domésticos — já que os homens, dados às bebidas alcoólicas, e, apesar da teorética comunista, senhores da sua superioridade, não querem saber dos trabalhos caseiros para nada. Pelo menos é isto o que diz o escritor francês. Tal estado de coisas encerra tanta violência que já de há anos se desenha uma corrente no sentido de libertar a mulher de algumas tarefas flagrantemente contrárias à sua natureza física. Isto é clara demonstração da falência dos conceitos comunistas sobre o trabalho e, portanto, sobre a teoria da «equipotencialidade».

Do que fica exposto se conclui que na União Soviética e nos países por ela dominados, a mulher se acha, pràticamente, numa situação escrava. Ponho portanto de parte os países submetidos ao regime comunista para apreciar a situação da mulher nos países livres e, mesmo nestes, apenas em relação às actividades em que há predomínio da actividade intelectual sobre a física. Por outras palavras: ponho de parte os trabalhos cuja execução exige, sobretudo, esforço físico, e, portanto, as operárias.

4 — A mulher, como pessoa humana que é, não pode ser relegada para planos inferiores. Sua Santidade João XXIII, na notabilíssima Carta Encíclica *Pacem in Terris*, focando o panorama actual, disse:

«... Em segundo lugar, o facto por demais conhecido do ingresso da mulher na vida pública: mais acentuado talvez em povos de civilização cristã; mais tardio, mas já em escala considerável em povos de outras tradições e cultura.

Torna-se a mulher cada vez mais cônscia da própria dignidde humana, não sofre mais o ser tratada como um objecto ou um instrumento, reivindica direitos e deveres consentâneos com a sua dignidade de pessoa, tanto na vida famaliar como na vida social».

Esta é a realidade. Cumpre salientar, como aliás é do conhecimento geral, a existência de mulheres que em todos os ramos de actividade têm desempenhado papéis brilhantes, que a maioria dos homens não seria capaz de igualar. Simplesmente, no que respeita a trabalhos em que predomina o esforço físico, há que as proteger contra os que ultrapassam a sua resistência normal: é o que têm feito os legisladores de todos os países civilizados e, portanto, também do nosso. Quanto aos trabalhos em que predomina a actividade intelectual, poderiam ser feitos muitos comentários. Tratando-se de profissões liberais as mulheres têm mais facilidade de se defenderem quando se sentirem inferiorizadas ou o trabalho se lhes tornar penoso. Se, porém, exercerem actividades mediante contrato de trabalho que lhes imponha assiduidade e horários rígidos, terão de se aguentar. E' o que fazem, mas o trabalho produzido apresenta-se, qualitativa e quantitativamente, segundo uma linha irregular. Todos os que, profissionalmente, lidam com mulheres que trabalham nessas condições, sabem que assim é.

Além disso há determinado número de funções às quais a mulher se não adapta com a perfeição que exigem. Entre as glândulas de secreção interna há uma (a tiraóide) com larga influência na emotividade. Léopold-Lévi e Rotehild chamaram-lhe mesmo a «glândula da emoção». Ora ao contrário do que sucede no homem normal, na mulher também normal a tiróide pesa fortemente no seu temperamento. E' o que dizem os técnicos.

Daí o facto de se pretender explicar, pelo menos até certo ponto, a perspicácia especial da mulher, sobretudo quanto à apreensão de pormenores, a sua emotividade e também os limites da sua resistência.

Portanto, devido à emotividade que a caracteriza, a mulher dificilmente se desempenhará com a perfeição desejada, de funções que impliquem fria e rigorosa objectividade e total preponderância da vida intelectual sobre a vida afectiva (como por exemplo as da magistratura judicial) e que bastaria para explicar a resistência que por vezes ela tem encontrado na sua luta pela invasão de certas actividades até agora reservadas ao homem.

Em França, no Tribunal Correccional de Monthéliard (Doubs) juntou-se num dia do ano de 1947 grande número de pessoas para assistir a um julgamento sem interesse de maior, mas que apresentava a novidade de as funções de juiz serem desempenhadas por uma mulher: Mademoiselle Suzanne Marchaud que, nos concursos para juizes, a que concorreram centenas de candidatos do sexo masculino, se classificou em terceiro lugar.

Como ela administrou a justiça, não sei. Pode ser até que tenha feito uma carreira brilhante. No entanto penso que deve muitas vezes ter travado dura luta entre os ditames da razão e os impulsos emocionais.

A função de julgar não se limita, como é óbvio, à magistratura judicial. Classificar um aluno num exame (por exemplo) também é julgar; e tal função nada tem que ver, evidentemente, com a ministração do ensino. Uma professora pode possuir inteligência invulgar, cultura profunda e boas noções pedagógicas e não ter a objectividade indispensável para julgar os alunos nas provas finais e até mesmo em alguns dos seus actos durante o ano lectivo, ou ainda factos emergentes de circunstâncias por vezes estranhas à vontade deles.

Acresce que, por virtude de complexos fenómenos psicológicos cuja explanação levaria muito longe, do contacto de uma professora com alunos já quase homens, é possível surgirem situações capazes de afectarem (a objectividade necessária a um julmento correcto. Por isso me parece que se no ensino primário e nos primeiros anos do secundário a mulher reune talvez melhores condições do que o homem para o professorado, a partir de determinada altura verifica-se precisamente o contrário — o que não significa, é bom de ver, que não existam expressivas excepções.

Esclareço que, ao exteriorizar este parecer, não pretendo referir-me, concretamente, a ninguém: falo na generalidade e não só em relação a Portugal mas a todo o Mundo. Por outras palavras: não pretendo aludir ao episódio contado no início destes artigos, nem, portanto, aos seus intervenientes.

Esse episódio apenas me sugeriu, como disse, o tema que estou a tratar.

5 — Como já salientei não quero dizer que a mulher seja superior ou inferior ao homem: é, sim, diferente — e as funções a desempenhar por ela devem respeitar essa diferença. Ninguém pode negar, aliás, o alto contributo dado por muitas mulheres, às artes, às letras e às ciências.

Se me perguntassem qual, *em meu entender*, deveria ser o verdadeiro lugar da mulher, eu indicaria o lar; mas acrescentaria que tal opinião não significa que a mulher se não valorize, que lhe não sejam abertos (tal como ao homem) todos os ramos da cultura, que, enfim, lhe não sejam concedidos os direitos que resultam da sua dignidade e da sua personalidade. Uma mulher com aptidões técnicas para, em caso de necessidade, as utilizar, mas dedicada à sua casa, seria o ideal. Mas esse ideal é incompatível, em larga escala, com as realidades do mundo de hoje. Continuem pois abertas a todas as mulheres as portas das várias profissões, excepto as daquelas que se não adaptem às suas características organopsíquicas. Aliás, é o que, mais ou menos, já sucede.

Se os conceitos emitidos são do tempo das cavernas, peço desculpa. Mas se, por outro lado a todos é lícito exprimir o seu pensamento desde que daí não resulte mal, fique cada um com a sua opinião que eu, cá por mim, fico-me com a minha. De resto, como já disse, só exteriorizei uma parte do que entendo sobre o assunto.

M. da C.

Festa em Sabariz

Vão viver-se nesta freguesia horas de grande alegria com a realização das grandes festividades que terão lugar nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro, em honra de S. Bento e de Nossa Senhora de Fátima.

O programa está assim elaborado:

Dia 31 – Às 10 horas instalação dos altifalantes que transmitirão música portuguesa; às 13 h. grande salva de foguetes; às 21 horas grande Procissão de velas, com o andor de Nossa Senhora de Fátima. No final sermão e Bênção do Santíssimo.

Cerca das 24 horas grandiosa sessão de fogo de artifício.

Dia 1 de Setembro – Ao romper da alva, grandes salvas de morteiros anunciarão o dia festivo; às 8 horas, Missa resada, cerca das 11 horas Missa Cantada e Comunhão Solene de grande número de crianças.

Às 14 horas dará entrada no recinto da igreja paroquial a Banda de música dos Bombeiros Voluntários de Amares; às 15 horas grandioso Bazar de prendas.

Às 16 e 30 majestosa Procissão em que serão encorporados 4 modernissimos andores e grande número de figurado, Irmandades, crianças da Comunhão Solene, etc. No final haverá concertos pela referida Banda até às 21 horas.

A seguir grande arraial com música. Pelas 24 horas sessão de fogo de artifício que dará por terminadas as grandiosas festividades.

"O Vilaverdense"

encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.

Em Braga: — Na Tabacaria do Café Sporting.

Um pouco de História e genealogia, à memória de Francisco José Lopes de Carvalho

O saudoso Francisco José Lopes de Carvalho que viveu em Vila Verde, no lugar do Bom Retiro, e ali morreu, era uma figura simpática, de grande delicadeza e muito sociável. A todos, grandes e pequenos, falava e cumprimentava com aquela simplicidade e fidalguia que só lhe ficava bem. Era natural de Braga e seus filhos nasceram em Vila Verde.

Eu era ainda criança, mas lembro-me bem, de gostar imenso de o ver com aquele fino sorriso nos lábios, a dizer-me adeus.

Mais tarde, quando mais crescida, soube por família minha que, este respeitável ancião descendia de fina linhagem. Era por isso, que lhe corria nas veias com abundância, o nobre sangue de uma velha raça originária de Guimarães, que muito honraram a sua Pátria e deixaram grande nome na História.

Sobre os Lopes de Carvalho, de Guimarães, nobres de sangue e de espírito, muito havia que dizer; mas para não maçar muito os leitores do «Vilaverdense», vou apenas fazer um resumo:

D. Gonçalo Lopes de Carvalho, senhor de Abadim e Negrelos e, fidalgo da Casa Real, foi um grande benemérito da Igreja de S. Domingos, de Guimarães (monumento nacional).

Nesta Igreja encontram-se as armas dos Carvalhos, ligadas a outras famílias de altas estirpes. Este D. Gonçalo Lopes de Carvalho, foi muito dedicado ao estudo de genealogia.

Deixou manuscrita a obra: Árvores geneológicas que compreendem as famílias que pertencem à sua casa, com as armas e brasões iluminados.

Na sacristia de S. Domingos, que serve de museu de arte sacra, vê-se uma lápide com o nome deste fidalgo e sobre um altar, as armas já referidas.

Tadeu António Lopes de Carvalho Fonseca e Camões, filho do acima mencionado, foi grande escritor Escreveu: «Memórias genealógicas eclesiásticas e seculares da vila de Guimarães».

Foi também como seu pai fidalgo da Casa Real; Cavaleiro e professor na Ordem de Cristo, membro da Academia Real da História, etc, etc.

Existem em Guimarães, algumas casas abrasonadas dos Lopes de Carvalho.

Francisco José Lopes de Carvalho, era também muito aparentado com a família da nobre Casa da Tavada em Amares, onde viveu Francisco Sá de Miranda, casado com D. Briolanja de Azevedo, da nobilíssima Casa dos «de Azevedo», de onde descendem também os Pimenteis de Gême. Os Feios de Vila Verde bem como os da Loureira (do visconde da Torre), pertencem a esta família também.

Para terminar: Que Deus tenha em paz a alma de Francisco José Lopes de Carvalho, são as preces que dirijo ao Céu.

* * *

Agora peço a atenção dos leitores de «O Vilaverdense», para um artigo que em ocasião própria sairá sob o título: «Vila Verde, Viveiro de Alta Nobreza», o que deve interessar muito os vilaverdenses de toda a Comarca, por um passado tão glorioso de seus ascendentes, que muitas honras deram à Pátria Portuguesa.

Uma Vilaverdense

Tribunal Judicial DE Vila Verde

ANUNCIO

2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito nesta comarca, primeira secção, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, posteriores aos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens a arrematar sobre que tenham garantia real nos autos de Acção de Divisão de Cousa Comim que Alexandre Fernandes dos Santos e mulher, proprietários, do lugar de Leirim, freguesia de Soutelo, movem contra Maria de Fátima Alves dos Santos, Avelino Alves dos Santos, solteiros, maiores, proprietários, residentes no lugar do Padrão, da freguesia de Soutelo, e António Fernandes dos Santos e mulher, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Mesquita Júnior, vinte e três, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Estados Unidos do Brasil.

Vila Verde, 19 de Julho de 1963.

O Juiz de Direito,

a) *Manuel Augusto Gama Prazeres*

O escrivão,

a) *Manuel Augusto Monteiro da Silva*

Assinai e anunciai «O Vilaverdense»

Para uma melhor aplicação dos v/ capitais

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada, pelo Dec.-Lei n.º 43.767, pode colocar os v/ capitais COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO.

Prédios que rendem de 6,5% a 8,5%

nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS — em todo o país, desde a quintinha de recreio até a mais imponente herdade.

MORADIAS — nas mais aprazíveis zonas residenciais, com todas as comodidades e para todos os preços.

Tudo sobre imobiliários...

Imobiliários para todos...

PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8%, pago adiantadamente aos anos, ao financiar, por nosso intermédio, primeiras hipotecas. Assistência completa e gratuita, é total reembolso do capital.

A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço, O SEU CAPITAL

Empresa Predial Nortenha

Colham referências

COIMBRA — Avenida Fernão Magalhães, 266 — 2.º
LISBOA — Praça da Alegria, 58, 2.º
Tel. 366731 — 366812
PORTO — Praça D. João I — 15 — 1.º
Tel. 26706 — 30181

Homenagem de todos os Pradenses aos Rev.dos Cón. Peixoto e P.e Severino

(Continuação da quarta página)

apreciação e admiração do Católico e mesmo do ateu; trabalhador, delicado nas maneiras de trato quer com o grande quer com o pequeno; inteligente e compassivo, com um sorriso franco e leal para todos, bastara, aliadas a tão nobres como distintas qualidades, poucos dias, para Te imporem, Padre, à estima de todo o povo de Prado, verdade incontestável, porque os números falam nesta multidão que Te cerca e que Te aclama! Veio o rico e o pobrezinho, o funcionário e o jornaleiro; o que vive em Prado ou fora da sua Terra. Todos estão aqui para Te renderem o seu preito de homenagem, todos estão aqui para Te dizer que estão incontestàvelmente contigo, enviado de Deus!

"Operou em Ti Deus, grandes maravilhas". Confiara-Te o Altíssimo o rebanho deste Prado em flor, e dera-Te como guia a mão sábia, veneranda e virtuosa do Senhor Abade, o grande diplomata desta exigente Paróquia!

Estás, pois, lançado no caminho do Céu, no caminho do Senhor, que tão dignamente representas. Estás lançado e eternamente arreigado no coração dos Pradenses, que vêem em Ti o desejado e grande continuador da política sã e criteriosa do Senhor Abade! Nós somos a Igreja Católica! Nós somos os soldados que neste quartel fazem guarda de honra aos seus Generais, jurando-Lhes fidelidade eterna e Universal Pátria da Igreja Militante".

E a finalizar disse: "Queremos dizer-Vos que estamos convosco nos momentos de fausto como nos momentos de angústia! Nas horas de júbilo como nas horas de agonia, e, como Pedro, arrependidos, queremos implorar o Vosso Perdão pelas ofensas que tenhamos a desgraça de haver cometido contra Vós! Em suma, queremos, nesta calorosa adesão ao Vosso hobre e sublime mandato, dizer-Vos como Vos dirão as vozes das criancinhas inocentes:

Reunido, eis o Povo de Prado
Em redor dos Ministros de Deus;
Vem dizer-lhes que está a seu lado
Cá na Terra e depois lá nos Céus!

Seguiu-se o

Rev.do P.e Manuel Gonçalves Diogo,

que, em representação do Clero do Concelho e em termos próprios da sua fina linguagem e do seu talento oratório e jornalístico inaltecera as qualidades dos distintos homengeados, e simultâneamente mostrára a admiração por Prado e pelo seu Povo.

Na verdade, o discurso deste distinto Padre e exímio Jornalista, deixára no Povo de Prado, pelo fervor com que este aplaudira o orador, a mais viva e sincera admiração que já de há muito, pelo que presenceámos, nutria pelo Rev. Gonçalves Diogo.

O Rev.o João de Barros

que depois de apresentar ao Snr. Cónego e P.e Severino as homenagens de S. Ex.a Rev.ma e de fazer à sua alusão às grandes qualidades dos Rev.os homenageados, apresentou, com clara satisfação a todo o Povo daquela Vila sinceros parabéns pela maneira como havia preparado tão significativa como merecida homenagem, terminando por dizer: "Levo de Prado as melhores impressões! O vosso entusiasmo e a vossa colaboração, com os vossos Páorcos, são bem a prova evidente de que sois bons Paroquianos e de que tendes bons Padres.

Frei Antonio Maria do Santíssimo Sacramento, que constituíra a mais agradável das surprezas do dia, entrando quando menos se esperava, por entre o entusiasmo geral de um povo que o fazia longe, quizera também, e com que satisfação, associar-se à homenagem ao seu Tio Arcipreste e seu sucessor P.e Severino. E num brilhante discurso pleno de sabedoria e de jovialidade, constantemsnte interrompido por salvas de palmas daquele que é também o seu Povo que nunca o esquecerá, o Padre António, louvando a Comissão Executiva e o Seu Povo, por em tão boa hora haver assumido tal iniciativa, manifestára aos dois Grandes sacerdotes o mais vivo preito da sua homenagem, a homenegem do seu coração transbordante de alegria.

A finalizar esta série de discursos, brado sincero de corações agradecidos, os Rev.dos. Cónego Peixoto e P. Severino, profundamente sensibilizados pelo carinho, dedicação e ternura com que haviam sido rodeados, agradeceram às Comissões de Honra, Executiva e ao bom Povo de Prado, Pedindo-lhes os auxiliassem com as suas orações, para assim poderem, na íntegra cumprir os seus deveres de Cristãos e de Padres.

Muitos foram os telegramas e cartas de todos os pontos do País e mesmo do estrangeiro, chegaram, manifestando adesões a tão justa homenagem. Atendendo ao seu elevado número, à falta de espaço e ainda a que não queremos saturar o leitor, apenas daremos testemunho de algumas, pedindo nos desculpem os autores de muitas outras que, por motivo já explicado, nos é inteiramente impossível transcrever:

"Impossibilidade comparecer, minha total adesão Vosso lado todos momentos difíceis".

Luciolo

Muito grato pelo convite que tiveram a gentileza de me enviar. Direi que se me afigura o acto do próximo domingo como muito significativo. Peço licença para afirmar a minha absoluta adesão. Estarei concerteza presente, se Deus quiser. Cumprimenta o *Manuel Ferraz Machado Lima.*

Senhor Cónego Peixoto:

Antónib Maria Santos da Cunha, associa-se gostosamente às homenagens que a V. Reverência tão justamente foram prestadas.

Senhor P.e Severino Fernanndes:

António Maria Santos da Cunha, associa-se muito gostosamente às homenagens que foram, tão justamente prestadas a Vossa Reverência.

Peço desculpa não ter estado presente mas só agora soube dessa grande e justa homenagem.

Rev.mos Snrs.: Recebi comunicações de homenagem que a V. Rev.as era prestada no dia 28, afim de a ela me associar. A barafunda do serviço judicial no fim deste mês determinou que eu deixasse passar tal dia sem me manifestar. Por isso, embora tarde, aumento, com sincera satssfação e espírito de Justiça venho trazer a V. Rev.as a manifestação do nosso apreço e alta admiração pelo muito que têm feito pela cristianização dessa freguesia.

Com os melhores votos a Deus pelas felicidsdes pessoais de V. Rev.as, subscrevo-me com os mais altos respeitos e muito apreço. *Pedro Vicente de Morais Campilho.*

(Do nosso enviado especial)

O Grupo Folcolórico de VILA VERDE

Realizou-se, no Teatro Circo em Braga, uma Festa Folcolórica para apuramento do grupo representativo no Concurso Nacional Folcolórico.

Concorreram muitos agrupamentos, sendo muito admirada a actuação do nosso Grupo Folcolórico de Vila Verde como dos melhores, não o melhor.

O juri, de que fazia parte o ilustre folcolorista, senhor Pedro Homem de Melo, teve muitas dificuldades em escolher o melhor, acabando por classificar com altos elogios, em segundo lugar. o Grupo Folcolórico de Vila Verde.

Esta decisão que retirou o primeiro lugar aos vilaverdenses descontentou muitos apreciadores.

Uma coisa é certa deste certamen foi a alta preparação artística do nosso Grupo Folcolórico, que veio coroar os êxiros obtidos em muitas festas e festivais, como um dos melhores agrupamentos da região minhota.

Estão de parabéns os seus dirigentes, especialmente o senhor Mário Mendes Galinha e todos os seus componentes.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Na reunião ordinária da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, do dia 4 de Agosto, foi resolvido. em data a fixar, o mais breve possível, fazer-se a festa do aniversário da federação desta Corporação, que, neste ano, não possível efectuar-se no dia 15 de Agosto, por se pretender prestar condigna homenagem a todos os componentes do Corpo Activo.

A razão é o espírito de disciplina, o grau de adestramento, a pontualidade demonstrada na actuação nos sinistros, que tem grangeado a consideração do povo deste Concelho.

Foi resolvido, o mais depressa possível, com a ajuda valiosa da Inspecção Geral dos Incêndios, já garantida, comprar um gipão, para póder a Corporação levar o seu valioso e morderníssimo material de socorros a todos os povoados do Concelho. Custará mais de cem mil escudos.

Pela actuação da Corporação e pelo prestígio de que goza, de que a imprensa se tem feito eco, foi resolvido louvar o seu comandante, senhor José Joaquim Dias Mota e os seus ajudantes de comando, senhores António do Lago Júnior e António Faria do Lago, bem como todos os elementos do Corpo Activo.

Tribunal Judicial DE ANUNC IO

(2.a Publicação)

No próximo dia 9 de Outubro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, em virtude do ordenado nos autos de Execução de Sentença na acção sumária que Domingos José Ribeiro, casado, proprietário, do lugar de Queirões e Elias José de Barros Júnior, casado, proprietário, do lugar de Barral ambos da freguesia de Barreiros, da comarca de Amares, movem contra António Maria de Sousa Couto, casado, proprietário, residente no lugar da Pena, freguesia de Rio Mau, desta comarca, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, pelo maior preço oferecido acima dos valores que vão indicados, do seguinte:

O usufruto vitalício que o xecutado tem nos seguintes prédios:

PRIMEIRO — CAMPO DA SOEIRA, de lavradio, no lugar de Pinheiro de Baixo, freguesia de Rio Mau, descrito na Conservatória sob o número 50 643, a folhas 12 do livro B-129, inscrito na martriz no artigo, 1 250, que vai à praça por 17.452$80;

SEGUNDO — TERRA DO EIDO, de lavradio, no lugar de Pinheiro de Baixo, freguesia de Rio Mau, descrito na Conservatória sob o número 50.644, a folhas 12 verso do livro B.-129 e inscrita na matriz no artigo 1.251, que vai à praça por 1.512$00;

TERCEIRO — LEIRA DE MATO NOS CASTELOS, situado no lugar do seu nome, freguesia de Rio Mau, descrito na Conservatória sob o número 50.645, a folha 13. do livro B-129 e inscrita na matriz no artigo 135, que vai à praça por 144$00;

QUARTO COUTADO DE MATO, no Monte do Castelo atravessado por caminho da Alveira-Bom Jesus, no lugar do Casielo, descrito na Conservatória sob o número 50 646, a folhas treze verso do livro B-129 e inscrita na matriz no artgo 379, que vai à praça por-144$00;

QUINTO-LEIRAS DE MATO. no Monte do Rainho, situado no monte do Rainho, descritas na Conservatória sob o número 50.647 a folhas 14 do livro B-129, inscritas na matriz no artigo 679, que vai à praça por 259$00;

SEXTO-LEIRA DE MATO NO AGRO, situado no lugar de Aveleira. descrita na Conservatória sob o número cinquenta mil seiscentos e quarenta e oito, a folhas 24 verso do livro B-129 e inscrito na matriz no artigo 708, que vai à praça por 388$80;

SETIMO-CAMPO DE LAVRADIO, no lugar da Vinha descrito na Conservatória sob o número 50649, a folhas 15 do livro B-129 e inscrito na matriz no artigo 1.022, que vai à praça por 5.500$80.

Vila Verde, 17 de Julho de 1963.

O Juiz de Direito,
a) *Manuel Augusto Gama Prazeres.*

O escrivão,
a) *Manuel Augusto Monteiro da Silva.*

Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia - (Leiria)

Notícias do Brasil

Informam-nos que tiveram a amabilidade de pagar a sua assinature, na casa do nosso correspondente especial, os nossos estimados assinantes:

João Ferreira Caridade, Niterói; Luís da Silva Peixoto, Petrópolis; Eleutério dos Santos Ferreira, Rio; Martinho Rodrigues, Rio; D. Glória Pinelo de Oliveira, Rio; Álvaro Vilela de Sousa, Niterói; Alberto Vilela de Sousa, Niterói, António Rodrigues Carneiro, Niterói; David Rodrigues de Almeida, Rio e Francisco Gonçalves Correia, Rio.

A todos o nosso muito obrigado.

Lembramos mais uma vez, que o nosso ilustre correspondente

J. M. Vilela de Sousa
Casa "A Confiança".
R. Dias Ferreira, 259
Tel. 27—04821
Leblon — Rio de Janeiro

Está ao vosso dispor.
A todos muito obrigado.

A Administração

Da Direcção

Como é do conhecimento da maior parte dos sócios e adeptos deste Clube, efectuou se uma reunião entre todos os Clubes, no passado dia 31 de Julho, para aí se pronunciarem sobre a intenção da Associação de F. de Braga em promover o maior número de provas, além de outros assuntos de vária ordem que não vale a pena enumerar. Tal como se havia esboçado na Assembleia Geral de 27 do mês findo, foi-se na disposição de defender o Clube da lei de obrigatoriedade quanto a júniores que a A. F. de Braga tentava impor, ficando resolvido que os Clubes entrariam nessa prova facultativamente, muito embora tivessem de apresentar justificação precisa para a mesma Associação considerar o pedido de "não alinhamento".

Lamenta-se no entanto, a falta de possibilidades para se entrar nessa prova, pois o reconhecemos da maior vantagem para qualquer Clube. Espera-se que surjam, de entre tantos Pradenses apaixonados pelo Desporto e pela Terra, dois — número já suficiente — para tomarem a si esse cargo, para a próxima época.

Os treinos decorrem com grande afluência e saibam os que estão ausentes que tudo se fará para se adquirir uma equipa que bem represente o nome da terra que estimam.

Agora que se avizinha nova temporada de futebol a passos largos, lembra-se a todos os amigos do Desportivo que as dificuldades são enormes e toda a boa vontade é necessária para que o Desporto se eleve ao nível desejado.

Não fazemos nenhum reparo a tal respeito e apenas se espera que os que amam o Desporto e Prado colaborem como até ao presente.

Rondando o Concelho

Casamentos

Em S. Vicente da Ponte, no dia 8 de Julho—David Ferreira de Oliveira, com Celeste Gonçalves de Oliveira; em Santa Marinha de Oriz, no dia 13 de Julho—Evaristo Gomes, com Maria Amélia Pimentel Pereira; em Azões, no dia 11 de Julho—Joaquim de Oliveira, com Júlia Maria da Silva Martins; em Aboim, no dia 13 de Julho — João da Rocha Dias, com Arminda Rodrigues Ogando; em Gomide, no dia 18 de Julho — Joaquim Monteiro Lopes, com Rosa Cerqueira da Silva; em Pedregais, no dia 20 de Julho — Manuel de Oliveira, com Maria da Glória do Céu Azevedo; em Santa Maria de Prado, no dia 20 de Julho—Francisco Ferraz de Sousa, com Armanda Giesteira; em Moure, no dia 25 de Julho — José de Magalhães Ferreira, com Júlia Piedade de Barros; em Geme, no dia 27 de Julho—José Ferreira Machado, com Maria da Silva e Sousa; no Sameiro, no dia 28 de Julho — Adelino Fernandes de Sousa, com Maria Amélia Rodrigues de Oliveira, de Geme.

Faleceram:

Em Lanhas, Ana Januária Fernandes, de 75 anos, no dia 4 de Julho; em Soutelo, Domingos da Silva, de 67 anos, no dia 4 de Julho; em Covas, Glória Gomes, de 74 anos, no dia 2 de Julho; em S. Mamede de Escariz, António de Jesus Correia, de 3 anos, no dia 4 de Julho; em Turiz, José de Azevedo França, de um dia, no dia 7 de Julho; em Cervães, Maria Deolinda da Silva Gomes, de 2 anos, em 11 de Julho; em Oleiros, João Fernandes Júnior, de 53 anos, em 17 de Julho; em Moure, Rosa da Conceição Vaz, de 81 anos, no dia 21 de Julho; na Loureira, Domingos de Sousa, de 53 anos, no dia 23 de Julho; em Sande, Carolina Barbosa Barreiro, de 86 anos, em 23 de Julho; na Loureira, Eduardo José Veloso, de 9 anos, no dia 22 de Julho; na Loureira, Luiz José Veloso, de 8 anos, no dia 22 de Julho; em Moure, Rosa Gonçalves, de 68 anos, no dia 23 de Julho; em Duas Igrejas, Manuel Antunes Esteves, de 63 anos, no dia 23 de Julho; no Hospital de Vila Verde, Manuel Joaquim Fernandes, de 70 anos, em 23 de Julho; em Aboim, Manuel Luz Cardoso, de 63 anos, em 20 de Julho; no Hospital de Vila Verde, José Pinheiro, de 51 anos, no dia 20 de Julho; em Duas Igrejas, José Lopes Cachada, de 69 anos, no dia 26 de Julho; em Freiriz, Luís Pinheiro da Silva, de 3 meses, em 28 de Julho.

Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.mos Clientes e Amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta 14

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120
Telefone 25862 PORTO

Fábrica de Bordados Regionais
DE
Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

Casa Claro
— DE —
Páulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura
Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o

da Brazileira
— DE —
Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE, 22013 BRAGA

O VILAVERDENSE

Quinzenário Católico e Regionalista

Preço anual da Assinatura

Continente	30$00
Ultramar e Brasil (via marítima . . .	60$00
» » (via aérea) . .	140$00
Outras nações (via marítima) . . .	70$00
» » via aéria) . .	160$00

Polícia Rural

(Continuação da primeira página)

Precisamente por isso e mais, lembramos que deviam existir estágios de preparação cívica ou, melhor ainda, aulas de formação nas próprias esquadras, habilitando, com ensinamentos próprios, o polícia a ser, na verdade, uma autoridade capaz da melhor atenção, considerado no maior respeito, desde o mais humilde ao mais respeitado, desde o mais analfabeto ao mais intelectual.

Sim, um polícia de hoje não pode ser qualquer mancebo que na mira de garantir um ordenado melhor que a sua jorna, venha impor-se nas nossas aldeias, sem a mínima preparação, sòmente porque foi admitido no «exército da ordem» e autorizaram a vestir uma farda que todos devemos, por obrigação, respeitar. Não. Um polícia devia ter certos princípios, devia ter certos conhecimentos, devia saber dominar com a vontade, com afectuosidade, com delicadeza, devia ter perspicácia para saber distinguir o trigo do joio, devia ser paciente e generoso, benevolente e compreensivo, pacífico e tolerante, pois, infelizmente, ainda acontece, mesmo que o mais humilde cidadão se vergue à sua autoridade com o mais desvanecido respeito, atestando simplesmente a sua razão, ser desfeiteado e encomodado, mais ainda do que até ali tinha sido.

Não, um polícia é sim uma autoridade, é uma partícula de uma força, mas nunca um destemido. Não. Isto nunca. Se algum assim pensa, só porque dependura uma farda nos seus ombros, pensa mal.

Justamente por isto, achamos que é tempo de orientarem uns cursos preparatórios, para que todos, na generalidade, vejamos no homem-polícia um polícia-homem com cultura, com conhecimentos, com instrução suficiente e, sim, inclusivamente, com educação.

Infelizmente, muitos nem um relatório de qualquer acontecimento sabem fazer. São uma tristeza!

Autoridade sem educação é como o pão sem sal; tem apresentação como o mais perfeito, é semelhante ao mais apetitoso, mas é intolerável no paladar!

Tal pai tal filho, tal autoridade pública tal povo!...

J. Mota Ribeiro

Foram aprovadas
as construções do Palácio da Justiça e das Casas dos Magistrados em Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

E' sempre o falado plano de urbanização que se arrasta e continuará a arrastar-se há mais de quinze anos, nada deixando fazer; mas outras terras progridem, vencendo essas dificuldades.

Ficam os vilaverdenses da Sede a olhar para os grandes melhoramentos rurais de electrificação, construção de escolas e rodovias por esse Concelho, reduzindo-se lhe tudo em promessas e fotografias de jornal, à espera de uma redenção no plano de urbanização, com o agora vai.

Das entidades superiores do Governo temos a melhor das boas vontades, resta que as nossas entidades concelhias consigam vencer as dificuldades com a devida pressa; porque sabe-se que só terá essas realizações quem souber correr.

E' isso que nos preocupa e não fazerem de nós forças vivas ou forças mortas. Não queremos nem tacho nem penacho. O Concelho esiá bem entregue.

Não ligamos a isso. O nosso munus é despertar, fazer agir, quando o marasmo pode trazer gravíssimos prejuizos à nossa terra, como tem acontecido.

Nós cá ficamos em guarda; para falarmos no devido tempo e demonstrarmos quem tem razão. Oxalá que não sejamos nós e o povo da Sede do Concelho a continuar a tê-la.

Desejaríamos que agora pudesse haver optimismo.

Festa de Santa Ana em Barbudo e SAGRADO LAUSPERENE

No dia 28 de Julho, na freguesia de Barbudo, realizou-se a tradicional festa de Santa Ana em Barbudo. Como preparação para o Sagrado Lausperene e Comunhão Solene das crianças houve também um tríduo de pregações, tendo culminado tudo no dia do Divino Salvador, no dia 6 de Agosto.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Quanto à presente crise o Governo, através do Ministério da Economia, concedeu à Junta Nacional dos Vinhos o subsídio de trinta e cinco mil contos, para compra a Lavoura da Região dos Vinhos Verdes de algumas dezenas de milhares de pipas.

Pela imprensa os lavradores foram avisados de que deveriam dirigir-se aos Grémios da Lavoura e aí inscrever-se com os vinhos que destinavam para essa entrega, cujos preços eram superiores aos do mercado existente.

Também procurou se estabelecer, graças ao subsídio Governamental, um preço superior em grau litro ao dos vinhos maduros, dado que é sabido que os vinhos verdes são menos alcoólicos, e se fosse o mesmo preço dos vinhos da região do maduro, seriam aviltantes.

Foi comunicado que o vinho dado para venda, se fôr muito grande a quantidade, está sujeito a rateio.

Uma coisa é animadora para a nossa Lavoura muito acima do grande subsídio governamental. O Governo cumpriu a sua promessa; vê se que está verdadeiramente a auxiliar a nossa Lavoura, apesar de todas as dificuldades nacionais.

Além disso, há a certeza de que os nossos organismos corporativos e representativos cumprirrm o seu dever nesta emergência e que estão aptos a actuar nos novos rumos para solução dos problemas que afligem a Lavoura da nossa região na questão dos vinhos verdes.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Mais um prémio

(Continuação da 1.ª página)

Claro que este facto não nos causa estranheza porquanto o Senhor Padre Diogo já tem sido premiado várias vezes. Assim, em 1960, o S. N. I. concedeu-lhe um prémio de 1.500$00 denominado «Melhor Colaboração na Imprensa Regional»; em 1961 o Grémio Nacional da Imprensa Regional premiou-o com 3.000$00 e outro tanto para o jornal, noutro concurso «Sobre temas sociais e corporativos».

E' de notar que todos os trabalhos premiados se referem a assuntos ou problemas dos nossos meios rurais, especialmente às questões de Lavoura e à organização social dos meios rurais.

Não é só o Senhor Padre Diogo que está de parabéns. Estamos nós todos, está todo o concelho, está o próprio jornal. pois isto significa que á longe, em Lisboa, ouvem a nossa voz, conhecem os nossos problemas e estudam o modo de resolvê los.

Assinai e anunciai «O Vilaverdense»

Homenagem de todos os Pradenses aos Rev.dos Cón. Peixoto e P.e Severino

(Continuação da 1.a página)

mento de entusiasmo geral, uma subscrição a favor das obras da nova Igreja, que ele abriu com a linda quantia de 5.000 escudos.

Seguiu-se o Senhor

José Manuel Fernandes Gomes

muito ilustre Presidente da Casa do Povo daquela Vila, que, em eloquente e vibrante discurso, depois de se referir aos 40 anos de infatigáveis canseiras do Senhor Cónego ao leme da Barca que Deus lhe confiara, disse em tom que arrancara à assistência longas e calorosas salvas de palmas: "V. Rev.ª tem cumprido inteiramente esse Sagrado Dever, muito embora nesse cumprimento tenha encontrado muita incompreensão, muito desgosto, da parte de alguns por ignorância, da parte de outros por maldade. Mas isso, infelizmente, já o sofreu Jesus, e disso mesmo já o mesmo Jesus fez ver aos Apóstolos, dizendo-lhes: — Lançar-vos-ão fora das Sinagogas. "E vem a hora em que, qualquer que vos mate, julgará prestar serviço a Deus!„ São os falsos profetas de que nos fala o Evangelho de Domingo último.

E' precisamente por isso que toda a freguesia agradecida aqui está, Senhor Cónego, para, por tudo quanto por nós tem feito, Vos dizer: muito obrigados, e que Deus lhe pague por nós!

Adiante salientou: Neste momento, pelo meu espírito passa, como em uma tela de projecção luminosa, toda a minha vida desde o venturoso dia da vinda de V. Rev.ª para pastorear a nossa querida Terra, até hoje. Menino e moço era eu então, mas vivi a alegria e o júbilo de meus Pais por tão grande acontecimento. Fui crescendo e respirando o salutar ár de espiritualidade que o pastoriar de V. Rev.ª lançava em nossas almas. Tornei-me homem, e nesse ambiente de sã espiritualidade religiosa firmei o meu carácter, a minha personalidade, e temperei a minha crença em Jesus, o Deus do Amor!

(..) A vida caminha, e com ela novas necessidades surgem, e com estas novos problemas carecem de remédio e de solução. Carecendo, para satisfação imperiosa dessas mesmas necessidades, de alguém que O ajudasse, no espinhoso cumprimento do múnus paroquial, foi Deus servido em dar-lhe a pessoa de Seu sobrinho, o Snr. P.e António. Destinado, porém, pelo mesmo Deus a fins mais altos, onde talvez melhor O possa servir e amar, é hoje o bondoso Dominicano Frei António M. do SS. Sacramento, que Deus guarde por muitos anos na prègação da Sua palavra.

Para o substituir na ajuda e cooperação a V. Rev.ª, a Divina Providência destinou a Pessoa do Rev. P.e Severino. Novo, culto, duma educação esmerada, piedoso e bom, mas cem por cento Sacerdote também, além de Padre dinâmico e possuidor de uma inteligência viva e bem orientada; tem Ele procurado cumprir o dever que V. Rev.ª lhe tem destinado, e tem cumprido, graças a Deus. Desnecessário será mostrar toda a gama de bons serviços por Ele prestados a bem e aperfeiçoamento das nossas almas. Mas alguns há, que não posso deixar de lhe dar o relevo devido, que é essa obra gigantesca da cristianização da Família pela catequese dos nossos filhos. Obra verdadeiramente Divina, é ela na nossa querida Terra verdadeiramente modelar. Só por si, seria ela o bastante para tornar o seu orientador credor da mais profunda e sincera gratidão!

A terminar: Permita Deus que para nosso bem e para Sua maior honra e glória, ainda os tenhamos junto de nós por muitos anos! Que Deus lhes pague por nós, são os votos que formulo.

Usando da palavra o Snr.

António José de Sousa Lima

que em termos arrebatadores evidenciou a sua veia oratória, principiou por se referir ao Senhor Cónego que apontara como modelo do sacerdócio, asseverando: "Foi Ele que nos baptizou a quase todos, foi Ele que nos ministrou a primeira comunhão, foi Ele que casou a maior parte, foi Ele que baptizou os nossos filhos„.

Viemos ainda afirmar ao Senhor Padre Severino, o muito que o admiramos. O Padre Severino, um Padre exemplo. Dinâmico e empreendedor, ciente da sua nobre missão (...) Meus Senhores: podemos confiar. Os destinos da nossa Paróquia estão bem entregues. Santa Maria nossa Senhora e Padroeira não se tem esquecido deste bom Povo de Prado.

Quero ainda trazer até aqui os agradecimentos de todos aqueles Pradenses que estão longe, quer em terras de A'frica, Brasil ou França, quer em qualquer outra Terra distante e que lá longe, com saudade, recordam a sua amada Terra!

Afirmou adiante: "Como Católicos que somos, fazemos parte do mesmo corpo de que Cristo é a cabeça. Como Católicos, somos irmãos. Irmãos pelo Baptismo que nos incorpora em Cristo pela vida nova da graça, unidos mais intimamente a Ele na Eucaristia. Esta unidade transcende todas as distâncias, toda a adversidade. (...) Referindo-se à nova Igreja, disse: "E' consolador cada um olhar para este Edifício em construção e dizer que também é seu. Não interessa se contribuiu com muito ou pouco, interessa sim que seja o esforço sincero de cada um. Será consolador mais tarde podermos dizer aos nossos filhos, aos nossos netos, que a Igreja da nossa Terra também é Obra da nossa família. Sim, meus Senhores, esta será a herança que deixaremos aos nossos filhos, aos filhos dos nossos filhos, aos netos dos nossos netos!

Adiante, falando sobre a perfeição do Católico, diz o orador: "Jesus Cristo ordenou: Aperfeiçoai-vos, porque sereis julgados um dia pela distância a que ficardes dessa perfeição. E não é complicado viver a doutrina de Cristo. Cristo está connosco no trabalho; Cristo está connosco nos nossos negócios; Cristo está connosco no divertimento, na praia, na taberna.

A terminar: "Quero mais uma vez afirmar ao nosso Senhor Abade, ao Senhor Padre Severino que podem contar com toda esta boa gente de Prado, porque Prado "Escolhe Deus„.

Seguiu-se o Snr.

José da Silva Gonçalves

que começou por atribuir à protecção da Padroeira a graça de sacerdotes tão exemplares, tão criteriosos que têm pastoreado esta Terra a que chamou de Santa Maria. Adiante disse:

"Sacerdote exemplar, criou nesta Paróquia um ambiente familiar a tal ponto que — tenha a certeza, Rev.mo Senhor — cada Pradense é um verdadeiro amigo. Porém, não reside em nós tal mérito, mas em Vós que, tão sábia e santamente, tendes dirigido os nossos destinos, os destinos de tantos que, nesta hora solene, do além, se debruçam sobre este vale, para Vos agradecer também! Vós tendes sido o Amigo que resolve os nossos problemas quer espirituais quer temporais. Vós, numa palavra, sois o Amigo, (...) Ah! quantos nesta hora desejariam estar aqui a dizer-Vos o seu sincero muito obrigados, Senhor! Quantos sentem esse desejo e os invade a mágoa da impossibilidade! Ordens várias os retêm, mas estão presentes. Por eles, muito, muito obrigado, Senhor Abade!»

Referindo-se ao Rev. P.e Severino, salientou, após larga referência a Frei António Maria do SS. Sacramento! «Mas a Excelsa Padroeira, pródiga em benesses para a nossa querida Paróquia, lá se foi de novo à escolha de sucessor, e, em tão boa hora o fez que colocou no nosso meio e ao lado do Sr. Cónego, uma outra figura que já mostrou saber o que quer e para onde vai. Escolha feita por tão sábia mão, impreterìvelmente havia de resultar. O Rev. Padre Severino vive os anseios desta Terra. Quem lhe pode negar méritos? Quem não O encontra a trabalhar? Quem já lhe ouviu queixumes? — O seu sorriso sempre pronto e simples espelha-se nas suas obras:

Este Salão Paroquial repleto de atractivos, ou a Obra que aí fora cresce dia a dia, num desdobinar incessante de canseiras e suores vão revelando o carácter e o zelo deste sacerdote„ (...) Se ali (referindo-se ainda à nova Igreja), não colocou pesadas pedras, o Rev. Padre Severino, aí estão pedras valiosas por si colocadas que, aos vindouros, ficarão a atestar a sua passagem brilhante por esta Terra de Santa Maria! O lindo jornal Paroquial que àvidamente devoramos, a catequese, menina dos seus olhos, são bastante para classificar o novo e desempenado Sacerdote que há-de imortalizar-se nesta Paróquia onde tanto bem já fez.

Padre Severino, àvante! Prado pode ser agora uma grande e próspera Paróquia. O sapiente e amigo conselho do Sr. Abade, aliado à comprovada tenacidade, a esse remexer constante da Vossa vida, já talhada para altos fins, hão-de elevar esta Terra que o Cávado acaricia, ao nível a que aspira, ao nível que bem merece.

E a finalizar: "O Rev. Padre Severino não pode descansar, como não descansa. E' dura a sua missão. Mas esta briosa Vila de Prado, com Ele poderá muito. E assim veremos, um dia, o transpirar de incenso à mistura de solenes acordes através das paredes e cimeiras que, erguidas ao alto, dirão ao longe e ao largo: Esta é a Casa do Senhor, a Casa Mãe do brioso Povo de Santa Maria de Prado„.

Novo orador se abeirou do microfone, o Senhor

Tomás Ferraz Machado Lima

que, num brilhante discurso onde transparecia um fino sentimento, disse: "Não venho aqui fazer um discurso. Seria desnecessário perante a evidência da multidão que, num gesto simpático, aqui está a homenagear dois sacerdotes que jamais sairão da memória deste querido Povo. Venho, simplesmente, representar todas as associações Católicas de Prado. Venho a pedido delas dizer um "presente„ muito especial a V. Rev.as, Senhor Cónego e Senhor P.e Severino.

Elas, essas Associações, apoiam incondicionalmente V. Rev.as e a Vossa acção e agradecem do mais fundo do coração todo o interesse, canseiras e horas de trabalho dispensadas a seu favor.

A Legião de Maria, a Juventude e Liga Católica, as Conferências Vicentinas, os Escuteiros, a Catequese, as Confrarias, a Congregação Mariana, a Liga Eucarística dos Homens, todas elas, como já acima disse, agradecem, e não só agradecem, mas pedem e esperam que continue a haver por parte de V. Rev.as e muito especialmente de V. Rev.ª, Senhor P.e Severino (já que ao Sr. Cónego muitas coisas lhe são impossibilitadas), a adesão e ajuda que julgo até hoje nos foi dispensada„.

Mais adiante e num gesto simpático que arrancou da multidão interminável salva de palmas, disse: "Peço licença para aqui meter um parêntesis, para dar uma sugestão, que aliás foi lembrada numa reunião da Comissão Executiva: **Que à Avenida que ligará a Igreja Nova ao Cruzamento, se dê o nome**

«AVENIDA DO CÓNEGO DOMINGOS PEIXOTO»

A terminar: "Senhor Cónego, Senhor Padre Severino, foi preocupação minha ser breve, e quero sê-lo. Para isso vou finalizar, sublinhando um pensamento que é unânime em todos nós: Que V. Rev.as vivam por muito tempo nesta Terra, que é de Santa Maria, para maior glória de Deus!„

O orador Sr.

Domingos da Silva Gonçalves

depois de fazer referência ao bulício daquela manhã de 28 de Julho, atroada com potentes morteiros que à distância levaram o eco da homenagem, disse: "Saíra o Semeador ao raier da Aurora lançando a semente do Bem, e de tal modo fizera a sementeira, que Jesus operara grandes maravilhas! O Semeador, que era Cristo, de tal maneira adubara os seus campos e coirelas, que a semente germinou; cresceu, produziu cento por par um, tornando-se grata ao Semeador e com tal generosidade, que hoje quis, como testemunho de preito, de agradecimento e de vassalagem, comparecer nesta Sagrada Eira, centro que em breve ligará Prado aos Céus!

Primara Deus, sempre pródigo em benefícios a conceder à Humanidade, na provisão Ministerial do Seu Reino sobre esta dilecta Terra de Santa Maria, e a testemunhá-lo basta recordar-mo-nos de que um Apóstolo sábio, bom e generoso, descera a Prado; nele ficara de há 40 anos para cá, para honra e glória nossa, para houra e glória de Jesus nosso Deus. (...)

Referindo-se ao Rev. P.e Severino, disse a certa altura: "Trouxera do Seminário as qualidades que se impõem à

(Continua na terceira página)

Nesse dia de Romagém, uma multidão compacta encheu o Salão Paroquial e centenas de pessoas tiveram de resignar-se a ficar fora